

PARA ALÉM DO PAPEL E DO LÁPIS DE COR

...

Eixo: Práticas para Educação Infantil

KNAUT, Michelle Souza Julio¹
RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro²
ZANONI, Flávia Luiza Percegon³
SANTOS, Talyta Gramkow Muller dos⁴

O desenho como prática e ferramenta pedagógica na Educação Infantil faz parte do cotidiano da criança como forma de expressão desde muito cedo. É por meio dele que a criança constrói seu processo de desenvolvimento do percurso gráfico. Assim ao desenhar a criança estabelece relação com mundo e com as suas experiências, para ela o desenho é um momento lúdico e de criação.

É preciso pensar em estratégias para que o desenho, inclusive como parte do processo de construção da identidade da criança, seja significativo e atrativo, tornando-se uma forma de expressão da criança, valorizando não só seu resultado final, mais sim o seu processo de construção. O professor deve ser agente de influência ao trazer para criança a oportunidade de ampliar seu conhecimento, repertoriando-a de infinitas possibilidades visuais.

FAIXA-ETÁRIA: 4 ANOS

1 OBJETIVO GERAL

Ampliar e produzir saberes sobre as expressões bidimensionais e tridimensionais, estimulando gradativamente a linguagem oral em diferentes situações de interação.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar as possibilidades expressivas no uso de materiais diversos.

¹ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

² Doutoranda em Educação. Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia e de Psicopedagogia das Faculdades OPET e Assistente Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

³ Psicopedagoga Clínica e Institucional, Supervisora de Estágio da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

- Ampliar a participação em práticas que envolvem o desenho, a pintura, a gravura, entre outros.
- Expressar opiniões e sensações a partir de criações pessoais e nos processos de leitura.
- Participar de práticas que ampliem o desenvolvimento do percurso gráfico.
- Ampliar a participação em práticas de modelagem em argila.
- Utilizar a linguagem oral em diferentes contextos, tais como: entrevistas, debates, notícias, etc.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Pensando nas especificidades da criança pequena, questiona-se: por que ela desenha? E sendo o desenho uma atividade permanente, como podemos enriquecer essa proposta com ideias para além do papel sulfite e o lápis de cor?

4 ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA ENVOLVIDAS

- Linguagem visual.
- Linguagem oral.

5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Inicialmente o professor deverá organizar e separar o material que será utilizado na prática pedagógica, pensando em diferentes tipos de suportes e riscantes. Podem ser usados materiais já conhecidos pelas crianças, mas também devem ser ofertados àqueles nunca usados antes.

Em seguida o professor precisará organizar um espaço - pode ser a própria sala ou um espaço externo - disponibilizando todos os tipos de recursos possíveis. É importante que o professor também tenha um olhar cuidadoso com a forma que irá disponibilizar esses recursos: um cartaz pode ser colado em baixo da mesa, as caixas de papelão poderão estar disponibilizadas no chão, alguns outros cartazes podem ser colados na parede ou ainda disponibilizados nas mesas sem cadeira.

Nas mesas poderão ter vários tipos de suportes e riscantes como: papeis carmim, laminado, camurça, transparência, sulfite, tecido, pedra, papel sulfite ou cartolina cortado em um formato diferente, esponjas, escovas de dente velhas, canudinhos, plásticos bolha, caixas de papelão, giz de quadro molhado, carvão, canetas permanentes, potinhos com tinta guache, massinha, cola colorida, etc. Alguns riscantes poderão ser confeccionados, como pincel diferente com algodão e grampo de roupa; ou ainda um graveto e barbante.

Após tudo organizado, as crianças poderão explorar livremente o espaço que foi preparado para a atividade. É importante que o professor não dê nenhuma orientação as crianças quanto ao que deverá ser feito, apenas lhes deixem à vontade para explorar o espaço e os materiais.

Neste momento o professor assumirá papel de observador e para esta proposta ele deverá filmar as crianças durante suas ações sem que seja feita nenhuma interferência quanto à exploração dos materiais.

As filmagens e os desenhos das crianças poderão ser apresentados a elas após a realização da proposta, a fim de que discutam em uma roda de conversa sobre o que acharam da atividade. As crianças terão a oportunidade de dizer o que elas desenharam, por que escolheram usar tal suporte, tal riscante e o que elas pensaram quando viram o espaço organizado com os materiais.

6 MATERIAIS UTILIZADOS/RECURSOS

Papel carmim, papel cartaz, papel laminado, cartolina, folhas A3, folhas A4 branca e colorida, plástico bolha, caixas de papelão, tecido, folha transparência, forminha de brigadeiro, canudinho, giz de quadro colorido, caneta permanente, esponja, escova de dente, algodão, cola colorida, tinta guache, caneta, massinha, gravetos, pedra, areia, cola, etc.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil trazem o trabalho com a Linguagem Visual e o desenho, como ação permanente e ferramenta de uso pedagógico essencial que deve ser oportunizado as crianças como possibilidade de exploração, criação, participação e experimentação.

Na linguagem visual a criança entra em contato com diferentes riscantes, papéis variados, tintas, cola, argila, entre outros materiais. Inicialmente esse contato se dá por meio da exploração e experimentação e aos poucos a criança vai descobrindo possibilidades de uso, tanto no bidimensional quanto no tridimensional (BRASIL, 2015, p.16)

O desenho livre ou espontâneo é aquele em que a criança desenha sem nenhuma interferência do adulto, onde ela tem a liberdade de escolher seus materiais, o seu tempo, o espaço, suporte e tema. Segundo Augusto (2006), pensar no planejamento e nas formas como este desenho vem sendo ofertado às crianças é de suma importância e é papel do professor, que deve ter um olhar atento não só aos recursos disponibilizados, mas também a maneira como vem sendo trabalhado.

Para que a organização de propostas de desenhar na educação infantil possibilite aprendizagens significativas das crianças, é fundamental que o professor trabalhe a partir dos planejamentos que incorporem desafios ligados à experimentação da linguagem do desenho. Ao planejar a

organização de tempos, espaços e materiais para as atividades, busca-se um equilíbrio entre a intencionalidade do professor e a iniciativa das crianças. (AUGUSTO, 2006, p.13).

Portanto ao planejar, deve-se refletir sobre o significado que o ato de desenhar tem para a criança: é um momento de jogo e de criação, suas possibilidades são infinitas.

8 REFERÊNCIAS

AUGUSTO, S. (orgs). **Bem-vindo, mundo! Criança, cultura e formação de educadores.** São Paulo: Petrópolis, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012.